



# ***As Escolas Móveis em Vila Nova de Gaia***

***(Mobile schools in Vila Nova de Gaia)***

*Eva BAPTISTA  
CITCEM/FLUP*

RESUMO: Este trabalho, que teve por base o estudo doutoral intitulado “A Educação em Vila Nova de Gaia, entre 1880 e 1930: Associações, Escolas e Personalidades”,<sup>1</sup> consiste no estudo das Escolas Móveis pelo Método de João de Deus e das Escolas Móveis Oficiais criadas em Vila Nova de Gaia na viragem para o século XX. Através do cruzamento de fontes hemerográficas e documentais, sitas no Museu João de Deus, procurou-se aferir o contributo desta experiência pedagógica no processo de alfabetização do concelho mais extenso do distrito Porto e o terceiro mais populoso de Portugal.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Escolas Móveis; Vila Nova de Gaia

ABSTRACT: This study is based on the PhD thesis *Education in Vila Nova de Gaia, between 1880 and 1930: Associations, Schools and Personalities*. The article examines the government-run and João de Deus mobile schools created in the city of Vila Nova de Gaia, the largest municipality in the Oporto Metropolitan Area and the third most populous in Portugal. The aim of the study is to assess the impact of the mobile schools experiment at the turn of the 20th century on the development of literacy in Vila Nova de Gaia based on newspaper and other documentary sources from the João de Deus Museum.

KEYWORDS: literacy; mobile schools; Vila Nova de Gaia.

## **1. Escolas Móveis em Vila Nova de Gaia (VNG)**

### ***1.1. Escolas Móveis pelo Método de João de Deus***

A Associação de Escolas Móveis pelo Método de João de Deus<sup>2</sup> foi fundada em Portugal 1882 por iniciativa de Casimiro Freire, industrial, republicano e benemérito da educação, vindo a ser sustentada por correligionários que, aproveitando as fragilidades da Monarquia no setor do ensino, ao mesmo tempo que instruíam o país, promoviam a

<sup>1</sup> Recentemente defendido da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada por Luís Alberto Alves e José António Martin Moreno Afonso.

<sup>2</sup> Em 1908, por proposta de João de Deus Ramos, filho do fundador, passou a designar-se “Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas”.

ideologia do republicanismo.<sup>3</sup> João de Deus foi um poeta e pedagogo muito considerado no seu tempo, gozando de extraordinária popularidade entre os filantropos da educação. O seu falecimento consternou o país que dele se despediu com honras de Estado. A elite cultural de VNG (Vila Nova de Gaia) também quis associar-se à sua última homenagem. Falamos em particular de José Gonçalves da Silva Matos e de Artur Ferreira de Macedo, dirigentes da ACSM (Associação de Creches de Santa Marinha), que fizeram esforços para que esta instituição estivesse representada no funeral, tendo também deixado lavrado em ata um voto de pêsames, do qual deram conhecimento à família enlutada.<sup>4</sup> Graças, também, às diligências destes maçons, o poeta-pedagogo veio a ser homenageado na toponímia do centro de VNG.

O objetivo da Associação de Escolas Móveis era o de enviar professores habilitados a ensinar pelo método da *Cartilha Maternal* de João de Deus, às diversas povoações que o solicitassem (desde que o fundo monetário permitisse) na missão pedagógica de ensinar a ler e a escrever. Entre novembro de 1882 e agosto de 1921, criaram-se 487 missões de escolas móveis, estendendo-se pelos arquipélagos da Madeira e Açores, pelo Brasil e pelas antigas colónias portuguesas em África, contabilizando-se um total de 28.656 alunos inscritos e 12.515 apurados nas provas.<sup>5</sup>

Esta obra educativa era patrocinada por legados e por subscrições das comissões auxiliares que se fundaram em vários concelhos do país. No caso do território em estudo, VNG, verificámos que há uma forte dinamização maçónica e republicana na composição destas agremiações. Da localidade de Avintes, eram subscritores da Associação de Escolas Móveis, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas (AEMBAJE) José de Oliveira Ribeiro, Manuel Alves Pinto, Inocêncio Osório Lopes Gondim, Salomão Pereira Viana, José Marques Alfama e os maçons Adelino Gomes e Manuel Pinto de Araújo Lima.<sup>6</sup> Alargando a análise para o nível regional, assinala-se que foram membros da comissão do Porto outros gaienses como o maçom Ramiro Mourão (tesoureiro)<sup>7</sup> e, a partir de 1909, da de VNG, os maçons Artur Ferreira de Macedo (presidente) e Benjamim Cândido Cardoso (vice-secretário),<sup>8</sup> observando-se, também, a presença de vários obreiros nas listas de subscritores. Apontamos como exemplo, a listagem incluída no Relatório da Associação, referente ao período entre maio de 1910 a 31 de julho de 1911,<sup>9</sup> por ser aquele com mais

<sup>3</sup> Ester Esteves, *Alfabetização e educação de adultos: um percurso de 1910 a 1926: das intenções políticas às medidas concretas* (Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Instituto de Ciências de Educação, 2008), 116. Sobre Casimiro Freire e o seu esforço pela instrução popular ver Joaquim Pintassilgo e M. Isabel F. Ferreira, org., *Casimiro Freire. O Republicanismo e a Instrução Popular* (Lisboa: Edições Colibri, 2020).

<sup>4</sup> Acervo documental Creches de Santa Marinha. Livro de copiadores, [10/08/1887- 11/06/1897].

<sup>5</sup> Ester Esteves, *Alfabetização e educação de adultos* ... 118.

<sup>6</sup> Associação de Escolas Móveis pelo Methodo João de Deus – Bibliothecas Ambulantes e Jardins-escolas. Relatório e Contas (de 20 de maio de 1908 a 20 de maio de 1909). Lisboa: Imp. Typ. do Anuário Comercial: 67-8.

<sup>7</sup> *Idem* (1908), 33; (1909), 67-69.

<sup>8</sup> *Vd.*, por exemplo, *Ibidem*, 60; (1912), 94-96; (1913), 82-85.

<sup>9</sup> *Vd. Ibidem* (1911), 122-25.

subscritores gaienses e onde verificamos um número considerável de maçons (cerca de 16,15%) Estando a maçonaria<sup>10</sup> na vanguarda das questões sociais<sup>11</sup>, não estranha, portanto, este interesse pela educação popular. Os seus membros apoiaram a infância, influenciando a criação e o sustento de instituições assistenciais e educativas<sup>12</sup>, de reconhecida qualidade pedagógica-científica.<sup>13</sup>

**Quadro 1. Maçons na lista de subscritores da Associação de Escolas Móveis João de Deus.**

N.º INSCRIÇÃO	NOME
1340	Dr. Benjamim Cândido Cardoso
1372	Júlio Castelo Branco
1373	Emílio Castelo Branco
1378	Pedro Mariani Pinto
1379	Eduardo Rodrigues Nunes
1459	Dr. Artur Ferreira de Macedo
1505	J. Valente Perfeito (Quinta do Marco)
1515	Dr. Flório Toscano (Vilar do Paraíso – Valadares)
1566	Dr. Adelino G. Gomes (Avintes)
1568	Manuel Pinto de Araújo Lima (Avintes)
3033	José Dias Santiago
3076	António Coelho da Silva
3084	Manuel Fernandes Bessa
3092	Miguel Joaquim da Silva Leal Júnior
3129	João Francisco Gomes
3589	João Fernandes de Oliveira
3592	José António de Almeida e Silva
3594	Francisco de Castro
3714	Dr. Maximiano de Lemos
4260	Bernardo Pinto Abrunhosa
4265	José Gonçalves da Silva Matos

Fontes: Associação de Escolas Móveis Bibliotecas Ambulantes e Jardins-escolas. Relatório e Contas (de 15 de Maio de 1910 a 31 de julho de 1911) (Lisboa: Imprensa Nacional);122-25; Arquivo do Grande Oriente Lusitano. Livros de Matrícula; Caixa de Arquivo do Triângulo n.º 313 de Avintes.

<sup>10</sup> Para uma definição de maçonaria vd. António Arnaut, *Introdução à Maçonaria. Edição revista e aumentada* (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra), 2017, <https://ucdigmals.uc.pt/pombalina/item/56837>.

<sup>11</sup> Maria Santos, “O asilo de S. João no Porto”. *CEM - Cultura, Espaço & Memória*, 5 (2014), 89-100.

<sup>12</sup> M. Grainha, *História da Maçonaria Franco Maçonaria em Portugal 1735-1912* (Lisboa: Editorial Veja, 1913), 198-199.

<sup>13</sup> A. H. Marques, *Dicionário de Maçonaria Portuguesa* (Lisboa: Delta, 1986), 505.

**Quadro 2. Exemplo de rede sinérgica educativa, entre maçonaria, AEMBAJE e centros republicanos de VNG.**

N.º INSCRIÇÃO	NOME
1340	Dr. Benjamim Cândido Cardoso
1372	Júlio Castelo Branco
1373	Emílio Castelo Branco
1378	Pedro Mariani Pinto
1379	Eduardo Rodrigues Nunes
1459	Dr. Artur Ferreira de Macedo
1505	J. Valente Perfeito (Quinta do Marco)
1515	Dr. Flórido Toscano (Vilar do Paraíso – Valadares)
1566	Dr. Adelino G. Gomes (Avintes)
1568	Manuel Pinto de Araújo Lima (Avintes)
3033	José Dias Santiago
3076	António Coelho da Silva
3084	Manuel Fernandes Bessa
3092	Miguel Joaquim da Silva Leal Júnior
3129	João Francisco Gomes
3589	João Fernandes de Oliveira
3592	José António de Almeida e Silva
3594	Francisco de Castro
3714	Dr. Maximiano de Lemos
4260	Bernardo Pinto Abrunhosa
4265	José Gonçalves da Silva Matos

Fontes: Associação de Escolas Móveis Bibliotecas Ambulantes e Jardins-escolas. Relatório e Contas (de 15 de Maio de 1910 a 31 de julho de 1911) (Lisboa: Imprensa Nacional):122-25; Arquivo do Grande Oriente Lusitano. Livros de Matrícula; Caixa de Arquivo do Triângulo n.º 313 de Avintes.

Além da presença significativa da maçonaria entre os dirigentes da comissão de VNG e dos seus subscritores, vimos também que os mesmos nomes se repetem na rede dos Centros Republicanos num movimento sinérgico concertado em laicizar a sociedade, retirando à Igreja Católica a sua influência no campo educativo e assistencial.

Todavia, as chancelas maçónica e republicana não eram as únicas a abraçar a causa da educação popular. Também a aristocracia regional formada pela abastada burguesia mercantil e industrial e pela velha nobreza não se distanciaram do processo, surgindo elencados nas listas de subscritores.

A Comissão Auxiliadora de VNG, constituída em 1909, foi uma das maiores subscritoras da AEMBAJE. Teve como corpos gerentes algumas figuras recorrentes no esforço de educação popular concelhio, a saber: Artur Ferreira de Macedo (presidente), Afonso Temudo Rangel (vice-presidente), Manuel Ferreira de Castro (secretário), Benjamim Cândido Cardoso (vice-secretário), José Pereira da Costa Basto (tesoureiro), Jaime de Macedo de Vasconcelos e Francisco Carneiro Aranha (vogais). Os subscritores de VNG destacavam-se pela regularidade do pagamento das quotas e pelo número de sócios. O gráfico 1 apresenta o produto pecuniário resultante das comissões auxiliaadoras mais regulares.<sup>14</sup> A Comissão de VNG foi apenas suplantada, em subscrições, por Cernache, no biénio 1916/17. O facto de ter deixado de cotizar-se a partir de 1918/19, está relacionado com a conjuntura negativa da Grande Guerra mas, também, com a “Monarquia do Norte”,<sup>15</sup> que paralisou, ainda que efemeramente, muitas áreas nesta região.

Como dissemos, o método de leitura usado pela Associação foi a *Cartilha Maternal*, do poeta e pedagogo João de Deus, cofundador da Associação, de quem Casimiro Freire foi amigo, admirador e parente por afinidade. Este instrumento pedagógico veio a ser declarado método nacional (1888) e João de Deus o seu comissário geral. O cargo veio a ser extinto em 1892 e, três anos mais tarde, a Direção Geral de Instrução retira o método das escolas.<sup>16</sup> A *Cartilha* inscreve-se no movimento de combate ao analfabetismo levado a cabo em Portugal, a partir da segunda metade do século XIX, que procurou, por um lado, aumentar a rede escolar e, por outro, criar um método de ensino de leitura rápido e eficiente.<sup>17</sup> Combatia-se, assim, o crónico analfabetismo português à custa de uma pedagogia minimalista, de redução das aprendizagens escolares.

Não obstante ter sido impressa em 1876,<sup>18</sup> as lições pelo método João de Deus eram já seguidas em aulas noturnas e dominicais, pelo autor e amigos, entre eles, o abade de Arcozelo «que foi quem primeiro o ensaiou e quem primeiro o adotou em cursos públicos».<sup>19</sup> Com efeito, a 17 de fevereiro de 1876, já o padre tinha inaugurado na localidade de Arcozelo, VNG, a primeira escola pelo método João de Deus, coadjuvado pelo irmão de João de Deus, o padre António Espírito Santo.<sup>20</sup>

<sup>14</sup> Por pertinência e pragmatismo não incluímos aquelas que foram efémeras ou cujas subscrições eram mais diminutas. Por essa razão, ficou de fora, por exemplo, a Comissão Auxiliadora de Coimbra que contribui, apenas, nos anos de 1911 e 1912 e a do Porto que, a partir de 1913, cessa as suas contribuições.

<sup>15</sup> A “Monarquia do Norte” foi o nome dado à insurreição militar que a 19 de janeiro de 1919 proclamou a restauração da monarquia no Porto e que alastrou a várias cidades do norte de Portugal.

<sup>16</sup> Cecília Chá-chá, “Ler, escrever e contar pelo método de João de Deus”, em *Casimiro Freire. O Republicanismo e a Instrução Popular*, Joaquim Pintassilgo y M. Isabel F. Ferreira, org., (Lisboa: Edições Colibri, 2020), 154.

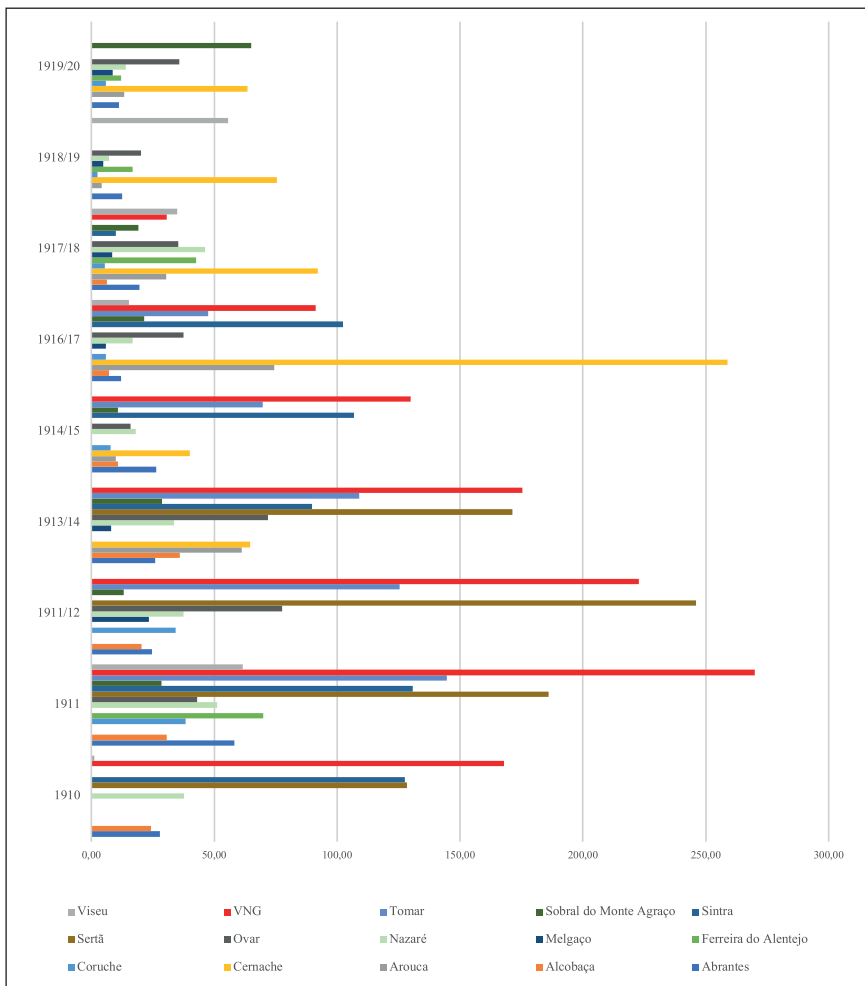
<sup>17</sup> Sobre este método de leitura vd. Justino Magalhães, “A Cartilha Maternal ou Arte de Ler de João de Deus (1876): invenções tipográficas e alfabetização popular em Portugal.” *Histoire de l'Education*, 138 (mai-août), (2013). <http://hdl.handle.net/10451/18113>. (Consultado em 20 abril de 2023).

<sup>18</sup> Data ostente no frontispício, porém, Isolina Pereira sugere a possibilidade de a *Cartilha* ter sido impressa em 1877. Isolina Pereira, *História de um paradigma: o método de João de Deus e as suas escolas móveis* (Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1996) vol. I, 313.

<sup>19</sup> *Ibidem*.

<sup>20</sup> *Ibidem*, 314.

Gráfico 1. Quotas recebidas das comissões auxiliares da AEMBAJE.



Fonte: Relatórios da AEMBAJE.

No seguimento de um ofício do Governo Civil, que aconselhava a conveniência de se conceder uma subvenção aos professores oficiais interessados em assistir a preleções sobre o Método João de Deus, a realzar na cidade do Porto, a edilidade de VNG concedeu um subsídio de 12.000 réis a vários professores do seu concelho.<sup>21</sup>

<sup>21</sup> Virgília Costa, “O combate ao analfabetismo em Portugal – As escolas primárias de Mafamude (1846-1963) (1.ª parte),” *Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia*, 14:86 (2018): 45.

O ensino nas missões tinha o seu início na *Cartilha Maternal*, completado com os Quadros Parietais «que constituíam um precioso auxílio, atraindo a atenção dos alunos enquanto se lhes apontavam as letras».<sup>22</sup> Posteriormente, passava-se para o complemento indispensável da *Cartilha*, ou seja, o livro *Deveres dos Filhos*, obra de Barrau,<sup>23</sup> traduzida por João de Deus, a qual, a partir de 1912, veio a ser substituída pela *Segunda Parte da Cartilha Maternal*, que incluía ilustrações para facilitar a compreensão das narrativas. Em relação à Aritmética, o programa centrava-se na aprendizagem das contas de somar, subtrair, multiplicar e dividir.<sup>24</sup>

João de Deus Ramos, continuador da obra do pai, publica o *Guia Prático e Teórico da Cartilha Maternal de João de Deus* (1901) e *Os altos princípios do Método de João de Deus* (1902) e organiza conferências públicas, que realizou em vários Círculos Escolares, as quais visavam preparar os professores para a utilização do método.<sup>25</sup>

Normalmente, as missões tinham lugar onde não houvesse escola pública. Quando o professor chegava ao local abria a matrícula e no, decorrer dos cursos, mantinha correspondência com a Associação, relatando informações sobre as crianças e sobre o meio envolvente. As matrículas estavam abertas a crianças, jovens e adultos de ambos os sexos, sendo 60 o número máximo de alunos<sup>26</sup> os quais podiam ser repartidos por várias turmas. As aulas noturnas, embora destinadas a adultos, também recebiam crianças trabalhadoras. As missões, além de alfabetizarem, também aperfeiçoavam alguns indivíduos com noções de Leitura, nos chamados Cursos de Aperfeiçoamento que colocavam os alunos ao nível do 1.º e 2.º graus.<sup>27</sup> O tempo originalmente concebido para o funcionamento das missões era de três e de quatro meses no máximo, porém, durante os 39 anos da sua existência, o prazo foi alterando, chegando a funcionar durante 10 meses.

Após o término do prazo consagrado à missão, o professor anunciava previamente os exames, sendo estes realizados publicamente na presença das autoridades locais.<sup>28</sup> Segundo Ester Esteves, os momentos mais altos das missões correspondiam à abertura e especialmente ao seu encerramento, coincidente com os exames finais, festejados por toda a comunidade, com direito a banda musical quando, entre os promotores, se encontravam figuras públicas.<sup>29</sup> Não raras vezes, distribuíam-se prémios de reconhecimento de mérito e lembranças a todos os alunos. A este propósito, acrescenta-se que a Associação criou alguns prémios ao longo da sua existência, de que são exemplo o Prémio Jacinto Fernandes, de 100\$000 réis

<sup>22</sup> Isolina Pereira, *História de um paradigma: o método de João de Deus ...* vol. I, 557.

<sup>23</sup> Théodore-Henri Barrau (1794-1865) foi escritor, pedagogo, propagador e defensor da educação primária na França.

<sup>24</sup> Sobre este assunto vd. Isolina Pereira, *História de um paradigma: o método de João de Deus ...* vol. I, 557-559.

<sup>25</sup> *Ibidem*, 559-560.

<sup>26</sup> Segundo Isolina Pereira esse número era muitas vezes ultrapassado. *Ibidem*, 556.

<sup>27</sup> *Ibidem*.

<sup>28</sup> *Ibidem*, 558.

<sup>29</sup> Ester Esteves, *Alfabetização e educação de adultos...* 118.

anuais que, inicialmente destinado a premiar o desempenho dos professores (60\$000) e dos alunos (40\$000) passou, no ano letivo de 1909-1910, a constituir fundo de assistência para os mesmos. Em 1907, o professor Armando Carmo cria o prémio João de Deus, destinado ao aluno com melhor frequência, assiduidade e comportamento. Mais tarde, surgiram os Prémios Casimiro Freire e o Prémio Dr. Manuel Arriaga. Segundo Isolina Pereira, estes poderiam consistir em valor pecuniário ou em géneros (roupa, livros) oferecidos pela Comissão Auxiliadora ou por outros filantropos amigos da Associação.<sup>30</sup>

De acordo com os *Boletins de Propaganda e Relatórios da Associação de Escolas Móveis* e com a documentação sita no Museu João de Deus (MJD), estiveram em VNG, entre 1907 e 1917, 13 missões da Associação de Escolas João de Deus, a saber em Avintes (3), Grijó (2), Mafamude (1), Pedroso (3), Sandim (3) e Olival (1), conforme informação no Quadro 3.

**Quadro 3. Missões da Associação de Escolas João de Deus em VNG.**

DURAÇÃO	MISSÃO	PROFESSOR	REQUISITANTE
1907-1908	n.º 204, Avintes	Maria José de Azevedo Alves	_____
1908-1909	n.º 223, Grijó	José Trigueiros Sampaio	_____
1909-1910	n.º 251, Grijó	Isabel da Costa Simões Brígida	Comissão Auxiliar de VNG
1910-1911	n.º 289, Mafamude	Maria Russel Valentim	Manuel de Castro
1911-1912	n.º 307, Alheira de Baixo/ Pedroso	Beatriz Soares Vasques	Manuel Rodrigues dos Santos
1912-1913	n.º 313, Pisão/ Pedroso	Beatriz Soares Vasques	Manuel Rodrigues dos Santos
1913-1914	n.º 334, Tabosa/ Pedroso	Beatriz Soares Vasques	Manuel Rodrigues dos Santos
1913-1914	n.º 350, Sandim	Beatriz do Nascimento Camacho	José da Silva Topa <sup>31</sup>
1914-1915	n.º 372, Arnelas/ Olival	António dos Anjos Amorim Marques	Manuel Ferreira de Castro
1914-1915	n.º 382, Gestosa/ Sandim	Virgínia Silveira da Mota	Manuel Ferreira de Castro
1915-1916	n.º 388, Avintes	Alzira Cândida de Lima Coelho Teixeira Virgílio Guilherme da Costa	Manuel Lopes dos Santos
1915-1916	n.º 394, Sandim	Beatriz do Nascimento Camacho	
1916-1917	n.º 424, Avintes	Maria Madeira Veiga	Manuel Lopes dos Santos

Fonte: Elaboração da autora com base nos Boletins de Propaganda e Relatórios da Associação de Escolas Móveis e na documentação sita no MJD.

<sup>30</sup> Sobre este assunto vd. Isolina Pereira, *História de um paradigma: o método de João de Deus...*, 561-563.

<sup>31</sup> Presidente da direção da Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar “Nossa Senhora da Esperança” de Sandim e freguesias circunvizinhas, para ambos os sexos. *Leverense*, 42 (1916): 3.





Fig. 1. Alunas da Escola Democrática em Avintes e professora, Maria José de Azevedo Alves (1907-1908). Foto de José Guimarães. Fonte: Caminho Novo, 32 (2014): 54.

Em Avintes teve lugar a primeira missão, cujo criador e diretor foi o médico, farmacêutico e maçom Adelino Gomes, a quem já nos referimos, tendo as matrículas sido realizadas na sua farmácia «Confiança». Trata-se da missão n.º 204, inaugurada em 20 de novembro de 1907, vindo a ser designada “Escola Democrática”.<sup>32</sup> Concluiu trabalhos em julho de 1908, tendo tido 60 matriculados, 45 dos quais foram propostos a exame.<sup>33</sup>

A primeira missão em Grijó (n.º 223) foi uma iniciativa do Centro Democrático António José de Almeida. Teve início em agosto de 1908 e o seu término em janeiro de 1909, com a aprovação de 22 alunos.<sup>34</sup> A inauguração representou um evento muito participado e divulgado pela imprensa republicana, tendo tido honras da presença do patrono o qual, segundo se fez crer, veio propositadamente de Lisboa para o efeito.<sup>35</sup> O evento envolveu a mobilização dos republicanos de VNG através da comissão municipal republicana e das correligionárias paroquiais, em que se inscrevem alguns maçons como Pedro Mariani (industrial) e Flórido Toscano (médico), terminando no Copo d’Água realizado no Horto de Alfredo Moreira da Silva.<sup>36</sup> Esta inauguração ilustra a capacidade de os republicanos suscitarem o duplo interesse da população para a causa republicana e para a causa

<sup>32</sup> *O Portucalense*, 23 (1907): 3; *Ibidem*, 25: 3; *Ibidem*, 28: 2.

<sup>33</sup> Isolina Pereira, *História de um paradigma: o método de João de Deus...*, 251.

<sup>34</sup> *Ibidem*, 254.

<sup>35</sup> *A Defesa*, 1 (1908): 2 e 3.

<sup>36</sup> Destacado viveirista em Portugal, sendo o maior cultivador de roseiras e de árvores. Vd. *Cinquenta anos ao serviço da Agricultura*, 1945; Vd. António Conde, “Alfredo Moreira da Silva, “O Alfredo das Rosas” (1859-1932)”, in *Património Humano – Personalidades Gaienses*, J. A. G. Guimarães, coord. geral; Gonçalo de V.

da instrução, conferindo ao evento – abertura de uma escola – uma dimensão solene, imponente e festiva, como exemplo da realidade educativa que almejavam para o país.<sup>37</sup>

A missão n.º 251, em Grijó, também decorreu no Centro António José de Almeida. A presidir a sua inauguração esteve o padre Manuel Guimarães, instituindo-se dois prémios, “Dr. Alfredo Magalhães” e “Padre Guimarães”, conferidos aos alunos que mais se distinguiram durante a missão.<sup>38</sup> Durou o prazo estipulado para funcionamento das missões à época, ou seja, 5 meses, tendo sido apurados 17 alunos. Foi prolongada durante mais um mês, até à realização das provas de aperfeiçoamento, a que concorreram 21 alunos (crianças e adultos), sendo 15 do sexo masculino e 6 do feminino.<sup>39</sup>

A primeira missão desenvolvida em Mafamude (n.º 289) teve o patrocínio do republicano José Pinto Mourão e o apoio dos maçons Artur Ferreira de Macedo e Benjamim Cardoso, estes últimos presentes na cerimónia de inauguração.<sup>40</sup> Foi ministrada pela professora Maria Russel Valentim que, no final do ano civil de 1910, fazia o ponto da situação relativamente ao início das aulas noturnas constatando que, de acordo com o habitual, o número de matrículas aquando da abertura dos cursos era manifestamente superior à frequência efetiva dos alunos. Da sua experiência, verificava que algumas matrículas não se tinham concretizado em frequência escolar, por terem sido apenas uma «curiosidade» experimentada nos primeiros dias e que alguns alunos não compareciam porque faziam serão. Mencionou, ainda, uma greve «dos gazomistas», nos dias 2 e 3 de dezembro de 1910, que inviabilizou as aulas noturnas.<sup>41</sup> Em janeiro do ano seguinte, lastimava a continuidade das desistências:

Alguns dos meus alunos já acabaram a *Cartilha* e o *Caderno de Escrita n.º 6*. Outros, coitados, estão muito atrasados, porque as inteligências não são todas iguais. Eu faço tudo quanto posso. As desistências continuam: da aula diurna abandonaram a missão mais 6 alunos. Faço notar que nada fazia destas crianças, que, além de terem muitas faltas, eram anormais e nada aprendiam. Da aula noturna desistiu um, que já tinha muitas faltas.<sup>42</sup>

Num dos seus relatórios, acrescenta, como justificação para a falta de assiduidade, a distância da escola e as agruras do clima, condições que prejudicavam muito os trabalhos escolares.

Os pequeninos ainda se aventuram, mas à noite, que redobra o temporal, é preciso muita coragem para arrostar com a chuva, frio e vento, tanto mais que quase todos são de outros lugares. Consequência de tudo isto: - muitas faltas. [...] Tenho tido um trabalho insano para os obrigar a vir à escola, pois, muitos, pouca vontade tem de aprender.<sup>43</sup>

---

e Sousa, coord. do volume (Vila Nova de Gaia: Câmara Municipal; Amigos do Solar Condes de Resende - Confraria Queirosiana, 2018), 160.

<sup>37</sup> Vd. C., “Grijó de Gaia”. *A Defesa*, 2 (1908): 3.

<sup>38</sup> *A Defesa*, 72 (1909): 1-2.

<sup>39</sup> *Boletim de Propaganda. Associação de Escolas Móveis, Bibliothecas Ambulantes e Jardins-Escolas* 1 (1910): 3.

<sup>40</sup> *A Voz de Gaia*, 8 (1910): 4.

<sup>41</sup> Isolina Pereira, *História de um paradigma: o método de João de Deus...*, vol. II, 270.

<sup>42</sup> *Boletim de Propaganda...* 3 (1911): 41.

<sup>43</sup> *Ibidem*.

Dos 63 alunos inscritos, apenas 22 prestaram provas públicas<sup>44</sup>. Estas ocorreram nas salas de aula do Centro Democrático Joaquim Nicolau de Almeida, em cerimónia presidida pelo maçom Benjamim Cândido Cardoso e secretariada pelo professor oficial, Almeida Figueiredo e pelo maçom Ramiro Mourão. Durante a solenidade, distribuíram-se prémios oferecidos pela direção do centro a todos os alunos aprovados e «alguns especiais» para os que mais se distinguiram em frequência e aplicação: Manuel Pereira Coelho recebeu o prémio “Casimiro Freire”<sup>45</sup> e a menina Maria Rodrigues da Mota, o prémio “João de Deus”.<sup>46</sup>

A 307<sup>a</sup> missão ocorreu em Pedroso, no lugar de Alheira de Baixo, nas salas da escola e Centro Alheirense Paulo José Falcão. A mobília da escola foi fornecida e paga a expensas deste centro, sendo que mais tarde, por sua influência, foi aqui criada uma escola primária mista.<sup>47</sup> Um dos seus protetores foi Manuel de Oliveira Casanova, cuja filha, Maria de Oliveira Casanova, foi aluna desta missão.<sup>48</sup> Em correspondência enviada à associação, a professora, Beatriz Soares Vasques, informou que 5 alunos não chegaram a frequentar a escola, 2 desistiram durante o mês de novembro e os restantes, apesar de irem bem na Leitura e nas Contas, estavam atrasados na escrita, pela falta de cadernos.<sup>49</sup> Esta docente conseguiu levar a exame 32 dos 64 alunos matriculados, sendo que 26 dos quais seguiram para aperfeiçoamento.<sup>50</sup>

A mesma professora teve a seu cargo as missões n.º 313 e n.º 334, ambas em Pedroso. A primeira decorreu no lugar do Pisão, tendo as atividades escolares iniciado a 7 de outubro de 1912 com 54 alunos. Porém, verificava-se que a frequência no mês de março era de 41 alunos e, em junho, de 36. Depois das provas de aproveitamento, a missão foi prolongada por mais 3 meses para as de aperfeiçoamento.<sup>51</sup>

A missão n.º 334 decorreu em Tabosa, em que se inscreveram 51 alunos de ambos os sexos, crianças e adultos, 37 no curso diurno e 14 no noturno. Na ata de aproveitamento foi lavrado um voto de louvor à professora «pelo seu árduo trabalho, boa vontade e esforço» que deu frutos, não apenas porque «em tão pouco tempo soube ministrar aos seus alunos uma longa instrução», mas, também, pela esmerada educação por todos demonstrada «o que nem sempre é fácil encontrar-se nestas aldeias sertanejas».<sup>52</sup> Foram aprovados 35 alunos do curso diurno e 7 do noturno, sendo que 31 dos quais seguiu para aperfeiçoamento. Em resposta ao inquérito da Inspeção das Escolas Móveis, a docente referiu que o edifício da escola era «adaptado» e que o respetivo mobiliário era «regular». Informou que a agricultura era o trabalho predominante no meio envolvente, responsável

<sup>44</sup> Isolina Pereira, *História de um paradigma: o método de João de Deus* ... vol. II, 270.

<sup>45</sup> Segundo Isolina Pereira, esta é a 1.ª referência ao prémio “Casimiro Freire”. *Ibidem*.

<sup>46</sup> Vd. Museu João de Deus. Missão n.º 289, [1910-11].PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/251.

<sup>47</sup> José Beleza, “Monografia de Pedroso”, *Jornal dos Carvalhos*. Suplemento da ed. n.º 13. (15 maio 1992): 4.

<sup>48</sup> Museu João de Deus. Missão n.º 307. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/307.

<sup>49</sup> *Boletim de Propaganda*... 6 (1911): 71.

<sup>50</sup> Vd. Museu João de Deus. Missão n.º 307. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/307.

<sup>51</sup> *Boletim de Propaganda*... 12 (1913): 112.

<sup>52</sup> Museu João de Deus. Missão n.º 334. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/334.

pela diminuição da frequência escolar, principalmente nos meses de junho e julho. Em relação à questão sobre a intensidade do alcoolismo, a professora respondeu «regular».<sup>53</sup>

As mesmas respostas foram atribuídas pela docente Beatriz do Nascimento Camacho, da missão n.º 350, que teve lugar na ex-residência paroquial, em Sandim. Aqui inscreveram-se 51 alunos (43 raparigas e 21 rapazes), maioritariamente crianças. De notar o companheirismo entre a professora da escola móvel, e a, com a professora oficial, Adelaide Augusta Gonçalves Gomes, que além de figurar no júri de exames, como era habitual, teve o gesto de transferir para o dia da prestação de provas a Festa da Árvore, integrando neste evento os alunos da missão.<sup>54</sup>

Em Olival, no lugar de Arnelas, decorreu entre outubro de 1914 e junho de 1915, a missão n.º 372. Começou já com poucos alunos (32), maioritariamente pescadores de assiduidade muito irregular, tendo a missão terminado com apenas 6 alunos do curso de analfabetos e 4 do de aperfeiçoamento.<sup>55</sup> As instalações foram cedidas pelo republicano Teotónio Pinto da Costa.<sup>56</sup>

A missão n.º 382 ocorreu em Gestosa/Sandim, sendo marcada por um acentuado decréscimo de frequência, justificado pela professora Virgínia Silveira da Mota, nos trabalhos rurais que impediam a comparência dos alunos.<sup>57</sup> A missão n.º 394, ministrada pela professora Beatriz do Nascimento Camacho, também decorreu em Sandim, mas o seu processo não chegou aos nossos dias. Sabemos que teve início a 11 de outubro de 1915, com 51 alunos distribuídos no curso diurno e no curso noturno, encerrando a 8 de julho de 1916 com 32 alunos aprovados. Em fevereiro, a professora dispensou da frequência 2 alunos «em razão das muitas faltas que tinham dado».<sup>58</sup> Esta missão teve, também, Curso de Aperfeiçoamento.<sup>59</sup>

A missão n.º 388 teve lugar em Avintes, na sede do Centro Patriótico, onde esteve a professora Alzira Coelho Teixeira a partir de meados de novembro, quando foi substituir o professor Virgílio Guilherme da Costa. Aquando desta substituição, verificou-se a saída de alguns alunos e a entrada de outros.<sup>60</sup>

Esta localidade teve ainda outra missão, a n.º 424, com a professora Maria Madeira Veiga, a qual também decorreu no Centro Patriótico, sito na Rua 5 de outubro. A ata das provas de aproveitamento inclui uma breve descrição dos procedimentos usuais neste momento que passamos a transcrever.

<sup>53</sup> Vd. Museu João de Deus. Missão n.º 334. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/334.

<sup>54</sup> Museu João de Deus. *Missão n.º 350*. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/350.

<sup>55</sup> Vd. Museu João de Deus. Missão n.º 372. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/372.

<sup>56</sup> Teotónio poderá ser um dos proprietários da Valente & Theotónio, cujos armazéns de vinhos, aguardentes, licores e azeites se situavam em Arnelas. *O Povo de Gaya*, 23 (1914): 2.

<sup>57</sup> *Boletim de Propaganda*... 20 (1915): 112.

<sup>58</sup> *Boletim de Propaganda*... 23 (1916): 205.

<sup>59</sup> *Boletim de Propaganda*... 25 (1916): 394.

<sup>60</sup> *Boletim de Propaganda*... 22 (1915): 193.

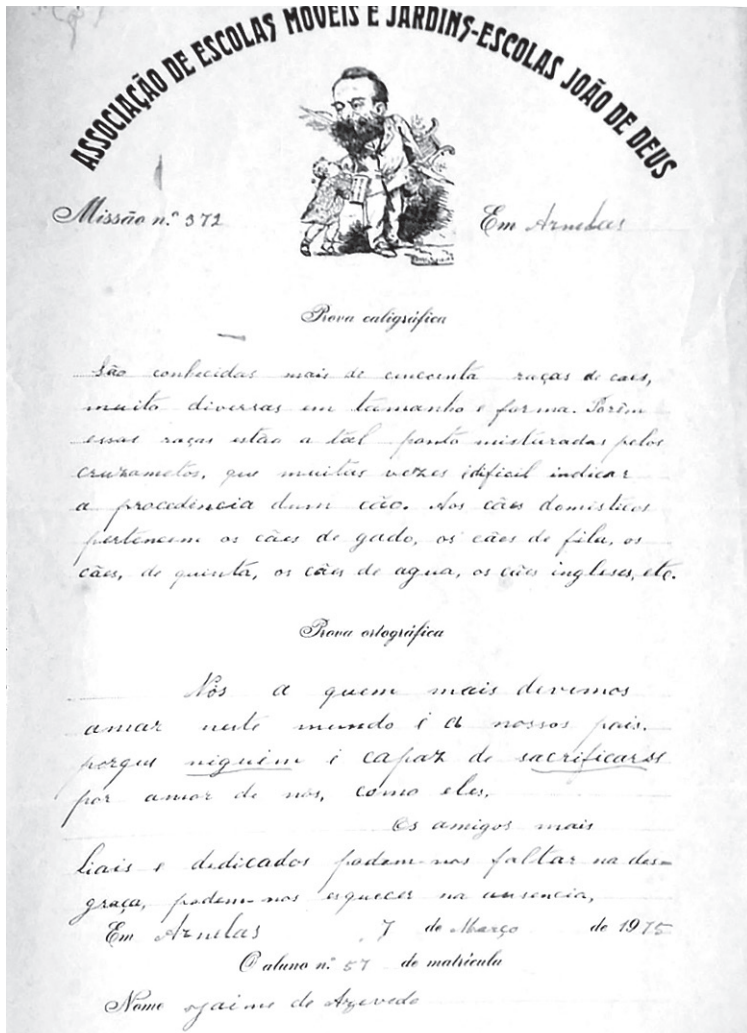


Fig. 2. Provas caligráfica e ortográfica de Jaime de Azevedo (1915). Fonte: Museu João de Deus. Missão n.º 372. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/372.

Em seguida disse que se ia proceder aos trabalhos das provas finais desta missão, visto que findava no dia 31 do corrente e assim na presença dos pais dos alunos, que se achavam ali em grande número, tinha imenso prazer de assistir a estes trabalhos e muito se orgulhavam pelos resultados obtidos desta missão, principiámos por mandar ler um período do livro da quarta classe, do autor Ulisses Machado, ao aluno n.º 1 e assim se procedeu com os restantes alunos até ao n.º 23 que se achavam presentes, assim como também leram algumas notícias e anúncios do jornal 1.º de Janeiro. Em seguida o Sr. Presidente disse à professora desta missão, que se achava a secretariar, para que ditasse uma pequena carta para que todos os alunos mostrassem o que sabiam escrever e assim se

procedendo se viu que todos escreveram o que lhes foi ditado. Em seguida a mesma senhora escreveu na lousa um pequeno problema que constava em repartir um quantitativo em pequenas parcelas, o que se verificou ser compreendido e feito por todos os alunos presentes. Todos estes trabalhos foram executados de maneira a satisfazerem por completo todos os assistentes.<sup>61</sup>

Através dos registos de matrículas verificamos que as idades de inscrição nos cursos variavam entre os 7 e os 42 anos<sup>62</sup> e que havia adultos a frequentar os cursos diurnos, assim como crianças, os cursos noturnos. Como se verifica no Gráfico 2, a maior parte dos inscritos tinha entre os 7 anos e os 14 anos de idade e, entre estes, as crianças de 7. Acrescentando-se, ainda, que há uma percentagem (31,33%) correspondente a matriculados com 15 ou mais anos de idade.

Como constatamos, na maior parte dos casos, há um grande desfasamento entre o número de alunos matriculados e aqueles que realizam o exame (38,18%), o que comprova a desistência de muitos, ao longo dos cursos. As razões para este facto iam desde a desmotivação originada pelas dificuldades de assimilação da cultura escrita, e/ou pelo desconforto das deslocações durante o inverno, à conciliação com os trabalhos rurais e outros. A missão n.º 350, em Sandim, foi aquela que conseguiu maior sucesso, tendo apenas 4 alunos ficado pelo caminho. Como fez notar a professora no relatório enviado à Associação, o grupo era constituído maioritariamente por crianças entre os 7 e os 19 anos,<sup>63</sup> o que não era frequente e que veio a facilitar a motivação e a resiliência do grupo.

Em VNG, segundo as informações dos relatórios da AEMBAJE, matricularam-se 729 alunos e aprovaram-se 396. Uma análise ao registo de matrículas constantes nos processos das missões, permitiu-nos perceber que, no total, houve mais matriculados do sexo masculino (71,43%). Estes resultados estão influenciados pela existência de 3 missões exclusivamente masculinas (n.ºs 372, 388 e 424), porque nas restantes verificamos que o número de alunas é sempre igual ou superior ao dos alunos. Na missão n.º 313, no recôndito lugar do Pisão, em Pedroso, dá-se o facto da existência de uma aula noturna só para mulheres. Na sua maioria eram carapinzeiras, ou seja, artesãs de calçado realizado com retalhos entrelaçados com tiras coloridas de lã ou de feltro, que podia ser decorado com pele de coelho ou ovelha.

Outro dos aspetos que gostaríamos de salientar é a presença frequente de irmãos no mesmo curso. Na missão n.º 334, em Tabosa, lugar de Pedroso, estiveram 4 irmãos na mesma sala, filhos de Manuel Domingues dos Santos: Maria (8 anos), Joaquim (9), António (10) e Manuel (11).<sup>64</sup>

A informação fornecida pelos professores das missões relativa aos alunos, constante nos processos, não é uniforme. No caso dos alunos maiores, por vezes, registava-se a profissão de que se ocupavam. Quando os alunos eram menores, também não sendo regra, declarava-se a do encarregado de educação. Deste modo, podemos aproximar-nos do tipo

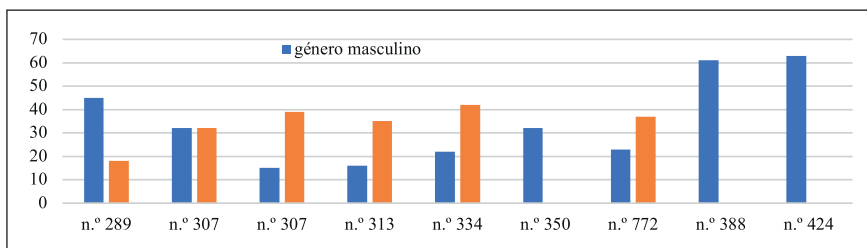
---

<sup>61</sup> Museu João de Deus. Missão n.º 424. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/424.

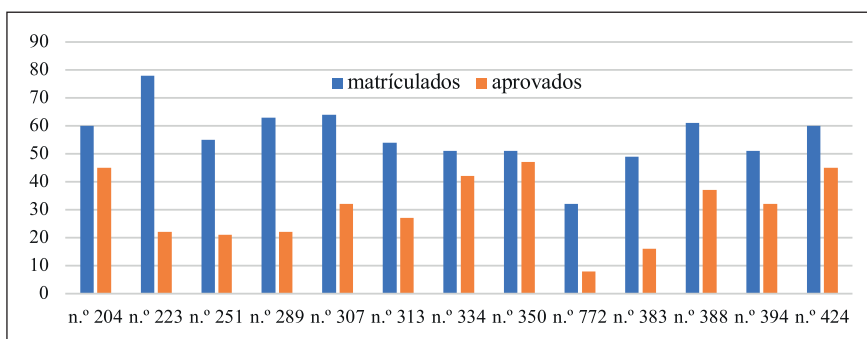
<sup>62</sup> O que se verificou no curso noturno de Arnelas.

<sup>63</sup> Museu João de Deus. Missão n.º 350. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/350.

<sup>64</sup> Museu João de Deus. Missão n.º 334. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/334.

**Gráfico 2. Distribuição por género de crianças matriculadas nas missões da AEMBAJE em VNG.**

Fonte: Elaboração da autora com base nos Boletins de Propaganda e Relatórios da Associação de Escolas Móveis e na documentação sítio no MJD.

**Gráfico 3. Crianças matriculadas e aprovadas nas missões da AEMBAJE em VNG.**

Fonte: Elaboração da autora com base nos Boletins de Propaganda e Relatórios da Associação de Escolas Móveis e na documentação sítio no MJD.

socioeconómico do aluno que se inscrevia nestes cursos. A missão n.º 289, em Mafamude, contém registos sobre a profissão dos alunos da aula noturna, verificando-se que a maioria se ocupava em ofícios relacionados com a construção civil (estucador, pintor, pedreiro, serralheiro) e indústria (operários). Relativamente à missão n.º 313 (Pisão/Pedroso), já nos referimos à profissão dominante do curso noturno feminino, não havendo na documentação outros dados sobre o assunto. O caso da missão n.º 350, em Sandim, intrigou-nos pela menção «sem profissão» atribuída ao encarregado de educação, correspondente a 48,44%, 31 em 64 dos casos elencados. Lembremos que esta é a segunda maior freguesia do concelho em termos de extensão, dedicada à prática agrícola em propícios terrenos. Julgamos que no rol dos «sem profissão» se incluem os proprietários e, possivelmente, os que vivem da agricultura de autossustentação, distinguindo-se dos «lavradores», donos das terras em que se praticava uma agricultura e pecuária com produção excedentária. Além dos muitos apelidos de famílias de lavradores, ressalta entre estes o nome de Januário Correia de Melo, carpinteiro, brasileiro de torna-viagem, fundador da Associação de Socorros Mútuos de Sandim, presidente da Junta de freguesia, entre 1914 e 1918.<sup>65</sup>

<sup>65</sup> Fernando Baptista, *História de Sandim* (Vila Nova de Gaia; Sandim: Câmara Municipal; Junta de Freguesia, 2000), 143.

## 1.2. As escolas móveis oficiais

O Regulamento Geral do Ensino Primário, de 18 de junho de 1896, vem enquadrar os cursos temporários ou as escolas móveis, com duração de 100 dias, com abertura flexível à conveniência das populações, podendo decorrer em aulas diurnas ou noturnas. O decreto de 19 de setembro de 1902 mantém a maior parte destas disposições, à exceção do que diz respeito aos exames.<sup>66</sup> Com a implantação da República, vem a ser (re)criado (Decreto de 29 de março de 1911), atribuindo-se às câmaras o seu encargo. Porém, o Governo ficou autorizado a despendar 56.000\$00 com estas escolas, através da lei orçamental de 30 de junho do Ministério do Interior. Atendendo ao êxito da Associação das Escolas Móveis pelo Método de João de Deus, a República, através do Regulamento de 12 de agosto de 1913, cria as escolas móveis para adultos, cuja matriz curricular englobava o ensino da Leitura, Escrita, Contas, Rudimentos de Geografia e Educação Cívica. Os cursos tinham a duração de 10 meses, havendo possibilidade de prorrogação quando necessário. As despesas inerentes à instalação, limpeza e expediente estavam a cargo das corporações administrativas ou de particulares, o que não dispensou a criação de comissões,<sup>67</sup> chamadas “Amigos da Escola”, com vista a assistência das crianças pobres.<sup>68</sup>

A maioria dos alunos destas escolas ficou-se pela aprendizagem elementar (correspondente aproximadamente à 1.<sup>a</sup> classe), sendo que apenas uma minoria realizou provas de 2.<sup>a</sup> classe.

Vieram a ser extintas, em 1930, estimando-se que tenham ministrado as primeiras letras a cerca de 200.000 pessoas.<sup>69</sup> A Ditadura Militar entendeu que as Escolas Móveis não cumpriam o objetivo da sua criação, ou seja, a propagação das primeiras noções do ensino primário, onde ainda não tinha sido possível a criação de escolas fixas. O mesmo decreto<sup>70</sup> vem criar, com carácter provisório, as “escolas incompletas” onde eram ministradas as classes do 1.<sup>o</sup> grau nas povoações rurais, por professores diplomados ou por qualquer pessoa com idoneidade moral e intelectual. Estas escolas darão origem aos postos de ensino, regulamentados pelo Decreto de 30 de novembro de 1931.

Neste território, criaram-se Escolas Móveis oficiais em Sandim (c. 1914-1915),<sup>71</sup> Canelas (c. 1919-1920), Vilar do Paraíso (c. 1920),<sup>72</sup> Arcozelo (na Aguda e no Corvo, c.

<sup>66</sup> Versariam sobre exercícios de ler, escrever e contar, e continuariam a ser feitos pelo professor. Só mencionam os exames de abertura que seriam assistidos por um subinspetor ou seu delegado.

<sup>67</sup> Vd. quadro de distribuição por distrito das Comissões “Amigos da Escola” em Ester Esteves, *Alfabetização e educação de adultos...*, 123.

<sup>68</sup> Para melhor aprofundamento das escolas móveis oficiais vd. *Ibidem*, 21-126.

<sup>69</sup> Joel Serrão, e Oliveira Marques, dir. *Nova História de Portugal: da Monarquia para a República* (Lisboa: Editorial Presença, 1991), 528.

<sup>70</sup> Decreto n.º 18.819, de 5 de setembro de 1930.

<sup>71</sup> António Amendoeira, *Vila de Arcozelo: história e monografia* (Arcozelo: [Edição do autor], 1993), 88.

<sup>72</sup> *Ibidem*, 283.



1921-1923)<sup>73</sup> e Lever (c. 1922-1928).<sup>74</sup> Relativamente à primeira, foi seu professor José Ornelas da Silva, a quem o jornal *O Leverense* descreve como «zeloso», informando acerca da excursão que dirigiu a Lever e à Fábrica de Fiação.<sup>75</sup> Todavia, este veio a protagonizar uma questão de radicalismo anticlerical, no desenvolvimento de exaltada campanha entre anticlericalismo e a defesa do abade, que a imprensa da época deu a conhecer e que deu azo à emissão de um extenso panfleto intitulado “Ao povo de Sandim”, em que se reduzia o professor da escola móvel «à ínfima espécie».<sup>76</sup> O professor acusava os fanáticos religiosos liderados pelo padre de influenciarem negativamente as crianças de frequentarem uma escola «republicana» e os paroquianos insinuavam que o professor era intolerante, ateu e maçom.

Queixa-se o Sr. Ornelas de ter tido só 4 crianças na escola na primeira sexta-feira deste mês. A isso já se respondeu na carta da “Liberdade” de 22 do corrente. [...] Para que vem, pois, o sr. Ornelas dizer que há muitas fantochadas na Igreja, pelo que ficam as aulas desertas? Bem sabemos: era-lhe preciso mentir para explicar a causa da deserção dos alunos. Proceda o Sr. Ornelas de outra forma e já os pais de família não terão receio de mandar os seus filhos à escola. Assim verá que lhe fugirão, uns após outros, e com muita razão. Só um pai, que despreze a educação religiosa dos seus filhos, é que pode confiar a um professor como o Sr. Ornelas. Para o Sr. Ornelas são fantochadas as cerimónias do nosso culto, mas as cerimónias do seu culto de avental, trolha e malhete e meia dúzia de carecas em volta de uma mesa, a isso se chamará ritos solenes e respeitáveis!...<sup>77</sup>

A Junta de Paróquia, em 1915, pede a sua substituição, acusando-o de «sectarismo antirreligioso, de chocar os sentimentos do povo e de prestar um mau serviço à República».<sup>78</sup>

A freguesia de Canelas, em 1914, pede a criação de uma Escola Móvel, dispondo para tal efeito da oferta de serviço gratuito por parte de um professor, António Augusto Martins. Pedia-se, para sala de aula, o salão anexo à sala de sessões da Junta, o material didático, 7\$500 para expediente, carboneto giz e 35 gasómetros. A proposta foi aceite e louvado o professor.<sup>79</sup>

As mobílias desta escola e da de Vilar do Paraíso viriam a ser requisitadas, em 1921, para uma das escolas móveis oficial de Arcozelo, no lugar do Corvo, que havia sido requerida em 1920. Em 1923, já se solicitava a criação de uma escola oficial nesse lugar por de lá ter saído a escola móvel.<sup>80</sup> Tinha terminado o período de 2 anos de funcionamento daquela «que tão relevantes serviços havia prestado ao povo e pena era que não

<sup>73</sup> *Ibidem*, 283-4.

<sup>74</sup> Arquivo Municipal Sofia de Mello Breyner/Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. *Acta da Sessão Ordinária da Comissão Ordinária da Comissão Administrativa do Município de Gaia, de 26 de julho de 1928, 1928.*

<sup>75</sup> *O Leverense*, 21 (1915): 2.

<sup>76</sup> Cf. Fernando Baptista, *História de Sandim...* 88. O autor transcreve na totalidade o panfleto entre as páginas 88 e 96.

<sup>77</sup> *Apud Ibidem*, 94.

<sup>78</sup> *Ibidem*, 97.

<sup>79</sup> *Apud* Francisco B. da Costa, *S. João Baptista de Canelas: notas monográficas* (Canelas: Paróquia, 1980), 356.

<sup>80</sup> António Amendoeira, *Vila de Arcozelo...* 284.

pudesse ser por mais tempo». Nesse seguimento, a Junta aprovou a deslocalização da escola para a Praia da Aguda «onde prestará importantes serviços, principalmente instruindo a classe piscatória».<sup>81</sup> Não obstante estas esperanças, a professora da escola móvel oficial da Aguda ausentou-se por um período de três meses, o que muito desagradou a Junta de Paróquia por estar a pagar rendas da escola e da sua residência. O presidente queixou-se, sem sucesso, ao Diretor Geral e ao deputado do Círculo o que levou a Junta a pôr a hipótese de recorrer aos jornais.<sup>82</sup>

Relativamente a Olival, há referência a uma escola móvel oficial em Seixo-Alvo onde era professor, António Fernandes, em 1916.<sup>83</sup> No mesmo ano, Maria Corredogor da Fonseca era professora na escola móvel oficial no Candal e Camilo Martins de Oliveira, na Serra do Pilar.<sup>84</sup>

Em 1928, solicita-se a transferência da escola móvel oficial de Lever para o lugar de Arnelas, freguesia de Olival, uma vez que se achava instalada naquela localidade há seis anos, o que ia contra o disposto no decreto n.º 5336, de 24 março de 1919.<sup>85</sup>

Ao analisarmos o Mapa 1, torna-se nítida a intenção de colmatar as dificuldades de acesso à instrução na área oeste do concelho com a criação das escolas móveis oficiais. Por outro lado, também se percebe a circunstância da criação de escolas móveis da AJD (Associação João de Deus) por influência dos centros republicanos e dos seus dirigentes.

### Considerações finais

A rede escolar do Município de VNG, evidenciava um contraste entre as zonas mais urbanizadas (freguesias de Santa Marinha e Mafamude) e o resto do espaço essencialmente rural. Essas localidades mais próximas dos polos industriais e comerciais custeavam e justificavam o seu investimento na educação, ao disponibilizarem mais oportunidade e variedade de emprego em relação às outras freguesias.

Esse espaço contrastava com aqueles correspondentes ao conservadorismo e caciquismo rural, onde a constituição da rede de ensino público gratuito foi um processo mais lento e onde os mais abastados se instruíam com recurso a professores particulares. Aqui, foi significativa a ação das escolas móveis, nomeadamente as escolas da AJD na zona Interior Centro e Este do concelho (por influência dos centros republicanos) e as escolas móveis oficiais, a Oeste, cuja criação e aplicação estiveram muito ligadas ao professorado maçom.

---

<sup>81</sup> *Apud Ibidem*, 284.

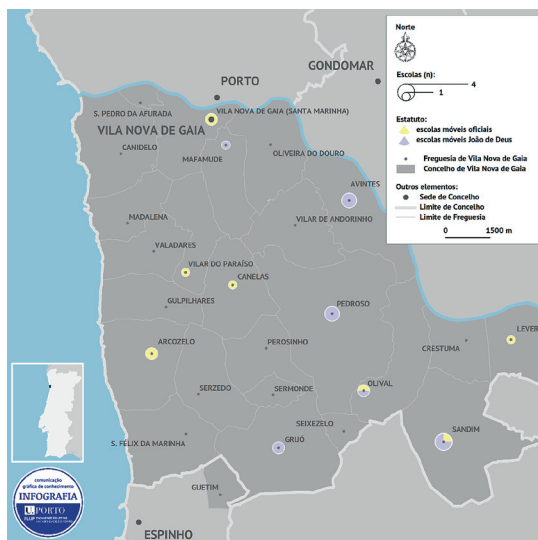
<sup>82</sup> *Ibidem*. A questão da utilização da imprensa e da importância desta para a resolução de problemas relacionados com a educação será abordada no próximo capítulo.

<sup>83</sup> *O Leverense*, n.º 38 (1916): 1.

<sup>84</sup> *Almanak do Porto e seu distrito para 1917* (Porto: A. G. Vieira Paiva, 1916): 148.

<sup>85</sup> Arquivo Municipal Sofia de Mello Breyner/Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. *Acta da Sessão Ordinária da Comissão Ordinária da Comissão Administrativa do Município de Gaia, de 26 de julho de 1928, 1928.*

Mapa 1. Escolas Móveis da AEMBAJE e Oficiais, em VNG (1914-1928).



Fonte: Elaboração da autora com colaboração da Infografia/FLUP.

Importa aqui destacar a oportunidade de alfabetização dos alunos e das alunas trabalhadores, conferida por esta organização através dos cursos noturnos. Cumpre também referir, que não fazendo estas escolas parte da rede “obrigatória”, o número de alunas inscrito mostra que conferiram um necessário auxílio na colmatação da falta de escolas femininas em todo o concelho. Por último, a dispersão destas escolas pelo interior do território e correspondente adesão, de que foi exemplo o caso de Sandim, vem dar força aos estudos que indicam que o processo de alfabetização no mundo rural foi mais consentâneo com a procura de alfabetização do que com a oferta de um plano escolar, uma vez que eram os próprios autóctones a percecionarem a necessidade e a solicitarem as missões de alfabetização.

### Fontes e Bibliografia:

#### **Fontes Manuscritas**

Acervo Documental Creches de Santa Marinha

ADCSM. *LIVRO DE COPIADORES*, [10/08/1887- 11/06/1897]: 171, 172.

#### **Arquivo Municipal Sofia de Mello Breyner/Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia**

*Acta da Sessão Ordinária da Comissão Ordinária da Comissão Administrativa do Município de Gaia, de 26 de julho de 1928, 1928. [Id.] 295704.*

## **Museu João de Deus**

Missão n.º 289, [1910-11]. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/251.

Missão n.º 289, [1910-11]. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/289.

Missão n.º 307, [1911-12]. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/307.

Missão n.º 313, [1912-13]. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/313.

Missão n.º 334, [1913-14]. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/334.

Missão n.º 350, [1913-14]. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/350.

Missão n.º 372, [1914-15]. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/372.

Missão n.º 382, [1914-15]. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/382.

Missão n.º 388, [1915-16]. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/388.

Missão n.º 424, [1916-17]. PT/MJD/AJEJD/EM-Missões/424.

## **Fontes impressas**

*Almanak do Porto e seu districto para 1917*. Porto: A. G. Vieira Paiva, 1916.

Associação de Escolas Móveis pelo Methodo João de Deus – Bibliothecas Ambulantes e Jardins-escolas. *Relatório (de 1 de janeiro de 1907 a 20 de maio de 1908)*. Lisboa: Imp. Typ. do Annuário Comercial.

Associação de Escolas Móveis pelo Methodo João de Deus – Bibliothecas Ambulantes e Jardins-escolas. *Relatório e Contas (de 20 de maio de 1908 a 20 de maio de 1909)*. Lisboa: Imp. Typ. do Annuário Comercial.

Associação de Escolas Móveis pelo Methodo João de Deus – Bibliothecas Ambulantes e Jardins-escolas. *Relatório e Contas [de 15 de maio de 1909 a 15 de maio de 1910]*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Associação de Escolas Móveis Bibliothecas Ambulantes e Jardins-escolas. *Relatório e Contas (de 15 de Maio de 1910 a 31 de julho de 1911)*. Lisboa: Imprensa Nacional. Associação de Escolas Móveis Bibliothecas Ambulantes e Jardins-escolas. *Relatório e Contas (de 1 de Agosto de 1911 a 30 de junho de 1912)*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Associação de Escolas Móveis pelo Methodo João de Deus – Bibliothecas Ambulantes e Jardins-escolas. *Relatório e Contas (de 1 de Julho de 1912 a 30 de Junho de 1913)*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Associação de Escolas Móveis Bibliothecas Ambulantes e Jardins-escolas. *Relatório e Contas (de 1 de Julho de 1913 a 31 de Agosto de 1914)*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Associação de Escolas Móveis Bibliothecas Ambulantes e Jardins-escolas. *Relatório e Contas (de 1 de setembro de 1914 a 31 de Agosto de 1915)*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Associação de Escolas Móveis Bibliothecas Ambulantes e Jardins-escolas. *Relatório e Contas (de 1 de Setembro de 1916 a 31 de Agosto de 1917)*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Associação de Escolas Móveis Bibliothecas Ambulantes e Jardins-escolas. *Relatório e Contas (de 1 de Setembro de 1917 a 31 de Agosto de 1918)*. Lisboa: Imprensa Nacional.

C., “Grijó de Gaia”. *A Defesa*, 2, 3, 1908.

### **Fontes Hemerográficas**

*Boletim de Propaganda. Associação de Escolas Móveis, Bibliothecas Ambulantes e Jardins-Escolas*. 1 (1910).

*Boletim de Propaganda. Associação de Escolas Móveis, Bibliothecas Ambulantes e Jardins-Escolas*. 2 (1910).

*Boletim de Propaganda. Associação de Escolas Móveis, Bibliothecas Ambulantes e Jardins-Escolas*. 9 (1912).

*Boletim de Propaganda. Associação de Escolas Móveis, Bibliothecas Ambulantes e Jardins-Escolas*. 12 (1913).

*Boletim de Propaganda. Associação de Escolas Móveis, Bibliothecas Ambulantes e Jardins-Escolas*. 15 (1914).

*Boletim de Propaganda. Associação de Escolas Móveis, Bibliothecas Ambulantes e Jardins-Escolas*. 17 (1914).

*Boletim de Propaganda. Associação de Escolas Móveis, Bibliothecas Ambulantes e Jardins-Escolas*. 22 (1915).

*Boletim de Propaganda. Associação de Escolas Móveis, Bibliothecas Ambulantes e Jardins-Escolas.* 26 (1916).

*A Defesa. Semanário Independente. Destinado a defender os interesses do concelho, e especialmente os do Candal. Semanário Republicano-Histórico.* (1908).

*A Defesa. Semanário Independente. Destinado a defender os interesses do concelho, e especialmente os do Candal. Semanário Republicano-Histórico.* (1909).

*Cinquenta anos ao serviço da agricultura.* Porto: Tipografia Mendonça, L.<sup>da</sup>, 1945.

*O Leverense* (1916).

*O Portucalense. Orgão do Partido Regenerador neste concelho* (1907).

*O Povo de gaya. Orgão de “União Republicana”* (1914).

## **Bibliografia**

Afonso, António Moreno. “1883: tempo de criação de uma escola: Arcozelo – Vila Nova de Gaia,” *Boletim Cultural dos Amigos de Gaia* 6:37 (1994): 53-59.

Amendoeira, António T. D. 1993. *Vila de Arcozelo: história e monografia.* Arcozelo: [Edição do autor], 1993.

Arnaut, António. *Introdução à Maçonaria.* Edição revista e aumentada. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. Disponível em <https://ucdigitalis.uc.pt/pombalina/item/56837>. (Consultado em 31 de maio de 2023).

Baptista, Fernando. *História de Sandim.* Vila Nova de Gaia; Sandim: Câmara Municipal; Junta de Freguesia, 2000.

Beleza, José D. da R. “Monografia de Pedroso.” *Jornal dos Carvalhos.* Suplemento da ed. n.º 22. (15 mai. 1992).

Candeias, António. “Ritmos e formas de alfabetização da população portuguesa na transição do século: o que mostram os censos populacionais compreendidos entre os anos de 1890 e 1930.” *Educação, Sociedade e Cultura* (1996): 5, 39-63.

Candeias, António. “Ritmos e formas de acesso à cultura escrita das populações portuguesas nos séculos XIX e XX: dados e dúvidas.” Em *Literacia e sociedade: contribuições pluridisciplinares* organizado por Raquel Martins; Glória Ramalho; Armanda Costa, 209-263. Lisboa: Editorial Caminho, 2000.

- Candeias, António. “As raízes de hoje: o atraso educativo português no contexto ocidental.” Em *Impacto das Avaliações Internacionais nos Sistemas Educativos. Conselho Nacional de Educação*, dirigido por Bettencourt, Ana M. e Miguéns, Manuel; organizado por Ramalho, Glória, 2010. Disponível em <https://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/seminarios-e-coloquios/741-impacto-das-avaliacoes-internacionais-nos-sistemas-educativos> (Consultado em 5 de abril de 2023).
- Candeias, António, Paz, Ana Luísa, Rocha, Melânia, dir. de coord. 2004. *Alfabetização e escola em Portugal nos séculos XIX e XX: os censos e as estatísticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (Textos de educação).
- Chá-chá, Cecília V. “Ler, escrever e contar pelo método de João de Deus.” Em *Casimiro Freire. O Republicanismo e a Instrução Popular*, organizado por Pintassilgo, Joaquim; Ferreira, M. Isabel Freire, 149-182. Lisboa: Edições Colibri, 2020.
- Conde, António. “Alfredo Moreira da Silva, “O Alfredo das Rosas” (1859-1932)”, Em *Património Humano – Personalidades Gaienses*, coord. geral J. A. G. Guimarães; coord. do volume Gonçalo de V. e Sousa, 160. Vila Nova de Gaia: Câmara Municipal; Amigos do Solar Condes de Resende - Confraria Queirosiana, 2018.
- Costa, Virgília B. da. “O combate ao analfabetismo em Portugal – As escolas primárias de Mafamude (1846-1963) (1.ª parte).” *Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia*. 14:86 (2018): 40-49.
- Costa, Francisco B. da. S. *João Baptista de Canelas: notas monográficas*. Canelas: Paróquia, 1980.
- Esteves, Ester da A. T. F. *Alfabetização e educação de adultos: um percurso de 1910 a 1926: das intenções políticas às medidas concretas*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Instituto de Ciências de Educação. Tese de doutoramento, 2008.
- Garcia, Inára. “Cândido Madureira, o abade de Arcozelo: uma história acerca dos métodos de leitura e escrita em Portugal (1891).” *Revista Teias* 14:28, 59-75 (2012), <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24232>. (Consultado em 7 de maio de 2021).
- Grainha, M. *História da Maçonaria Franco Maçonaria em Portugal 1735-1912*. Lisboa: Editorial Veja, 1913.

- Magalhães, Justino. “*Historiografia da alfabetização em Portugal.*” Em *Modernidade, Educação e Estatísticas na Ibero-América dos séculos XIX e XX: estudos sobre Portugal, Brasil e Galiza*, coord. por Candeias, António, 207-218. Lisboa: Educa e Autores, 2005. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5049/1/Historiografia%20da%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20em%20Portugal.pdf> (Consultado em 20 abril de 2023).
- Magalhães, Justino. “*A Cartilha Maternal ou Arte de Ler de João de Deus (1876): invenções tipográficas e alfabetização popular em Portugal.*” *Histoire de l'Education*, 138 (mai-août), (2013), <http://hdl.handle.net/10451/18113>. (Consultado em 20 abril de 2023).
- Martins, Ernesto C. “Casimiro Freire – Apóstolo da Instrução Popular”. Em *A Renovação Pedagógica & La Renovación pedagógica – Atas do Vº Encontro Ibérico de História da Educação*, coord. por Martins, Ernesto C., 522-524. Coimbra; C. Branco: Alma Azul, 2005. Disponível em [https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/6969/1/Casimiro%20Freire\\_Ap%C3%B3stolo%20da%20Instru%C3%A7%C3%A3o%20Popular-LivroECM.pdf](https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/6969/1/Casimiro%20Freire_Ap%C3%B3stolo%20da%20Instru%C3%A7%C3%A3o%20Popular-LivroECM.pdf) (Consultado em 29 de abril de 2023).
- Marques, A. H. *Dicionário de Maçonaria Portuguesa*. Lisboa: Delta, 1986.
- Pereira, Isolina R. P. L. A. *História de um paradigma: o método de João de Deus e as suas escolas móveis*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Nova de Lisboa. Tese de doutoramento, 1996.
- Pintassilgo, Joaquim and M. Isabel F. Ferreira, org. *Casimiro Freire. O Republicanismo e a Instrução Popular*. Lisboa: Edições Colibri, 2020.
- Reis, Jaime. “O analfabetismo em Portugal numa perspectiva comparada”. In Fernandes, Rogério; Adão, Áurea. *I Encontro português de História da Educação – actas*, 75-79. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.
- Reis, Jaime. “O analfabetismo em Portugal no século XIX: uma interpretação”. *Colóquio Educação e Sociedade* 2, 13-40, 1993.
- Santos, Maria. “O asilo de S. João no Porto.” *CEM - Cultura, Espaço & Memória*, 5 (2014), 89-100.
- Serrão, Joel; Marques, A. H. Oliveira, dir. *Nova História de Portugal: da Monarquia para a República*. Lisboa: Editorial Presença, 1991.